

Apresentação

O presente número da revista *EMEXTENSÃO* surge num momento de grave crise no contexto das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, ocasionada pela desastrosa política governamental neste segmento educacional.

Enquanto estas instituições estão sendo submetidas a penosos processos de sucateamento e de desvalorização continua dos seus profissionais, o Ministério de Educação – MEC faz propaganda sobre suas pretensas conquistas, anunciando ter promovido uma revolução educacional. Conquistas que, se comparadas com as realizações de outros países, inclusive menos desenvolvidos do que o Brasil, demonstram a modesta relevância dos resultados divulgados. Basta lembrar, para isso, que, talvez devido às péssimas condições em que se encontra o ensino público em todos os seus níveis de formação, estamos ocupando o 79º lugar no campo do desenvolvimento educacional, ficando atrás de países como Chile, México, Argentina (que apresenta um número de analfabetos completos quatro vezes menor do que o Brasil) ou Coréia do Sul que, inclusive, pelos investimentos aplicados em setores como a educação, a ciência e a tecnologia, parece ter abandonado o “time” dos países denominados de “Terceiro Mundo”.

Nesse contexto nada animador para as IFES brasileiras, defrontamos-nos com a existência de uma política de EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (sistematizada com muita dedicação pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão) que o MEC limitou-se a veicular em seu *site*, sem assumir, em momento algum, a responsabilidade de destinar um mínimo de recursos para sua viabilização.

Diante disso, o que pode ser observado, é a busca da sobrevivência das atividades extensionistas por meio da inserção das IFES em processos de concorrência promovidos por programas oficiais orientados por políticas sociais meramente compensatórias ou por meio da criação e implementação de políticas desenvolvidas no interior das universidades, que procuram manter viva a possibilidade de continuar interagindo dinamicamente com a comunidade, produzindo conhecimento socialmente relevante e promovendo espaços de formação ampliada dos estudantes de graduação.

E é justamente neste contexto político-social que a UFU, lutando com recursos próprios pela institucionalização e valorização da Extensão Universitária, apresenta o volume 3, número 1 da Revista *EMEXTENSÃO*, com 3 artigos originais e 5 relatos de experiência que refletem em comum, o desejo de estimular a reflexão crítica da Extensão, demonstrando que é possível construir, fora da lógica imposta pela política neoliberal dos programas oficiais, uma práxis extensionista associada, inextricavelmente, ao ensino e à pesquisa, que procura caminhos transformadores da relação universidade-sociedade, orientados por uma perspectiva emancipatória de desenvolvimento humano e social.

Prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox
Pró-reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis